



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI  
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

**Cleider da Silva**  
**Keyla Campos Ribeiro**  
**Lílian Márcia Silva Ribeiro**  
**Terezinha de Jesus de Oliveira Viegas**  
**Thiago Roberto da Silva Siqueira**

LINGUAGENS E CÓDIGOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE JOVENS E  
ADULTOS

**BRASÍLIA – DF**

**Abril/2014**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI  
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

## LINGUAGENS E CÓDIGOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE JOVENS E ADULTOS

Cleider da Silva  
Keyla Campos Ribeiro  
Lílian Márcia Silva Ribeiro  
Terezinha de Jesus de Oliveira Viégas  
Thiago Roberto da Silva Siqueira

PROFESSORES ORIENTADORES:

ERASMO BALTAZAR VALADÃO

MARIA DO SOCORRO DA SILVA LINHARES

TUTORES ORIENTADORES:

JOELMA OLIVEIRA MOURA

PATRÍCIA NOGUEIRA SILVA

PROJETO DE INTERVENÇÃO - PIL

BRASÍLIA – DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI  
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

Cleider da Silva  
Keyla Campos Ribeiro  
Lílian Márcia Silva Ribeiro  
Terezinha de Jesus de Oliveira Viégas  
Thiago Roberto da Silva Siqueira

## LINGUAGENS E CÓDIGOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE JOVENS E ADULTOS

Projeto de Intervenção Local – PIL. Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

---

Professores Orientadores

---

Tutores Orientadores

---

Avaliador Externo

BRASÍLIA – DF, Abril/2014

Dedicamos aos alunos, professores e auxiliares de educação da EJA, do CEF 120.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos professores do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na EJA, pelos ensinamentos e conselhos, em especial, as nossas tutoras Joelma de Oliveira Moura e Patrícia Nogueira Silva, que nos acompanhou de perto nesta jornada.

Aos nossos colegas e companheiros de turma, pela amizade e ajuda.

Aos professores orientadores, Erasmo Baltazar Valadão e Maria do Socorro da Silva Linhares, pelas valiosas orientações.

A Deus, pela oportunidade de mais uma conquista.

Agradecemos também aos nossos pais, irmãos, maridos e filhos, pelo apoio incondicional.

“Tornando-se gente, o indivíduo qualifica-se como ser social, pronto a contribuir para o seu país, para a sociedade: um ser livre e criativo que busca, critica, renova, entende, pensa e possui as estruturas necessárias para que possa integrar-se à sua família, ao seu Estado. Enfim, ele é um ser que se relaciona em uma trama de desafios, cooperações e, principalmente, competições.” (SALTINI, 2008, p. 126).

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo contribuir com o processo de construção da identidade e aprendizagem do aluno da EJA, a partir da provocação da leitura, escrita, interpretação, observação, percepção e abstração, conduzindo-os a refletirem sobre quem são, onde estão e para onde querem ir, levando-os a perceberem que a educação é a única forma de criar indivíduos pensantes e autônomos, pois ela desenvolve a capacidade de reflexão e julgamento da realidade, desenvolvendo, assim, a capacidade de informação e entendimento para uma análise e avaliação da sociedade em que vivem, capacitando-os para uma análise e avaliação da sociedade em que vivem, capacitando-os para contextualizar a própria existência para seu contato com a vida. O Projeto tem abrangência local e será desenvolvido em parceria com a coordenação e professores da instituição alvo. A análise dos dados obtidos pelo projeto será majoritariamente qualitativa, obtida por meio de questionários e oficinas, realizadas ao longo do período de execução do projeto piloto, que terão como foco situações cotidianas e enfrentamento dos problemas da comunidade atendida.

Palavras Chave: Educação, Identidade, Leitura, Intervenção.

## **ABSTRACT**

This work aims to contribute to the process of Young and Adult Education Students identity building and learning throughout stimulation of reading, writing , interpretation , observation, perception and abstraction, leading them to reflect on who they are , where they are and where they want to go, leading them to realize that education is the only way to create thinking and autonomous individuals , hence it develops the capacity for reflection and judgment of reality , thus developing the ability of information and understanding for a better analysis and evaluation of the society in which they live , enabling them to examine and evaluate the issues related to the society in which they live ,enabling them to contextualize the very existence to its contact with life . The Project scope is local r and will be developed in partnership with teachers and coordination from the target institution. The analysis of the data obtained by the project will be mainly qualitative , obtained through questionnaires and workshops held throughout the duration of the pilot project, focusing on everyday situations and problems faced by the that community.

Keywords: Education, Identity, Reading Intervention.



## SUMÁRIO

1- Dados de identificação do(s) proponente(s).....	9
2- Dados de identificação do Projeto.....	9
3- Ambiente institucional.....	10
4- Justificativa e caracterização do problema.....	12
5 – Objetivos.....	18
5.1 - Objetivo Geral .....	18
5.2 - Objetivos específicos.....	18
6 - Atividades/responsabilidades.....	19
7 – Cronograma.....	21
8 – Parceiros.....	21
9 – Orçamento.....	21
10 - Acompanhamento e avaliação.....	21
Referências.....	22

## **1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S):**

### **1.1- Nome(s):**

Cleider da Silva

Keyla Campos Ribeiro

Lílian Márcia Silva Ribeiro

Terezinha de Jesus de Oliveira Viégas

Thiago Roberto da Silva Siqueira

### **1.2- Turmas: J e K**

### **1.3- Informações para contato:**

#### **Telefone(s) e e-mail:**

## **2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:**

**2.1 - Título: Linguagem e códigos na construção da identidade em uma perspectiva transdisciplinar.**

**2.2 - Área de abrangência:** Local

### **2.3 - Instituição:**

**Nome:** Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia – CEF 120

**Endereço:** QN 122 Conj. 04 Lote 01 – Samambaia Sul - DF

#### **Instância institucional de decisão:**

- Governo do Distrito Federal
- Secretaria de Estado de Educação do DF
- Conselho de Educação do DF
- Conselho Escolar do CEF 120 de Samambaia

### **2.4 - Público ao qual se destina:**

Alunos jovens e adultos, que se encontram no 9º ano do 2º Segmento da EJA, possuem idades, origens, experiências profissionais e ritmos de aprendizagem bem

diferentes. Apresentam dificuldades com as linguagens e códigos, dificultando sua aprendizagem em todas as disciplinas e a construção de sua identidade.

Grande parte dos alunos possui trajetória escolar irregular, alguns estão fora do mercado formal de trabalho e sobrevivem de subempregos no mercado informal. Mesmo assim, são dotados de peculiaridades relacionadas com os interesses, motivações, experiências de vida e expectativas no campo pessoal e profissional.

Em sua maioria nossos jovens e adultos são de origem humilde, filhos de pais com nível de instrução escolar baixo ou sem nenhuma passagem pela escola. Dentro desse contexto, a possibilidade de obter um certificado, que facilite sua entrada no mundo do trabalho se constitui em um instrumento motivador para esses jovens e adultos, descobrindo assim, outros atrativos para permanecerem na escola como, por exemplo, o prazer da aprendizagem.

De uma forma geral, o perfil do jovem e adulto que frequenta os cursos da EJA está claramente relacionado às responsabilidades assumidas por ele no contexto social e ao baixo nível de escolaridade que possuem. Parte desses alunos é composta por adultos oriundos de um público que ficou durante muito tempo sonhando com o momento de retornar à escola, alimentando-se de desejo e da expectativa de concluir algo que tiveram início na infância ou nem chegaram a começar por falta de oportunidades. Nesse sentido, embora igualmente excluído da escola, falar do aluno adulto é procurar esse entendimento pela visão da classe social a que pertence, incluindo os valores, as etnias, o gênero, bem como a diversidade de participação na sociedade, sobrepondo-se à idade cronológica e ao nível de escolaridade que possuem.

Então, entender a história desses alunos, construída na dureza da vida, com base em muitas privações e direitos negados, dentre estes, a educação que é fundamental para a superação dessa diversidade.

## **2.5- Período de execução:**

**Início:** Fevereiro/2014

**Término:** Novembro/2014

Inicialmente o projeto realizar-se-á no ano letivo de 2014, podendo ser ampliado aos demais com anuência da equipe gestora e docentes do CEF 120.

## **3- AMBIENTE INSTITUCIONAL:**

A Região Administrativa na qual o nosso projeto de intervenção local será desenvolvido é Samambaia, cujo nome deve-se ao Córrego Samambaia, cidade oficialmente criada em outubro de 1989, por meio da lei 49 e decreto 11.291, com o intuito

de receber famílias carentes que não possuíam moradia ou moravam em invasões. Um pouco antes da criação oficial de Samambaia, foram construídas casas destinadas a famílias de baixa renda, principalmente funcionários públicos, mediante financiamento e com o apoio do Sistema Habitacional de Interesse Social. A partir de 1989, a cidade recebeu uma grande quantidade de moradores, a maioria composta por famílias carentes, que receberam lotes por meio do “sistema de concessão de uso”.

Segundo dados da PDAD 2013, a população de Samambaia conta hoje com cerca de 220 mil habitantes, sendo que metade dessa população é composta por indivíduos com idade entre 25 a 59 anos. Dois terços de todas as residências são próprias e contam com serviço de tratamento de esgoto, água potável e abastecimento de energia elétrica. A maioria do contingente populacional nasceu no Distrito Federal e cerca de 47,09% são imigrantes. A maior parte dos imigrantes veio do Nordeste.

O Centro de Ensino Fundamental 120 integra a Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A escola está localizada em Samambaia Sul, na quadra 122 Conj. 04 Lote 01. Sua inauguração ocorreu em 1991. Atualmente, a instituição de ensino funciona em três turnos, sendo a EJA oferecida apenas no noturno.

O CEF 120 atende estudantes que moram longe e perto da escola. São atendidos alunos surdos que estudam em turmas regulares e conta com auxílio de duas intérpretes, que se revezam entre as turmas de cada aluno. Alguns alunos estão cumprindo medida sócio educativa; e outros, em situação de liberdade assistida, caracterizando um perfil diverso e bastante complexo.

A escola conta com laboratório de informática, biblioteca, quadra de esportes (com iluminação precária), sala de educação física, lanchonete e cantina. Existe também, na instituição, um conjunto de recursos tecnológicos, tais como: data show, duplicador, televisões, DVD, impressora multifuncional, aparelho e caixa de som e microfones.

Grande parte dos professores possui pós-graduação e mestrado; há profissionais especializados em educação especial, supervisão pedagógica, gestão, coordenação e orientação educacional, demonstrando comprometimento com a sua formação continuada.

Os alunos da EJA possuem idades e interesses variados. Os maiores problemas, em âmbito geral, são a evasão escolar, o consumo e o comércio de drogas. Pode-se observar que a evasão escolar tem diversas causas, dentre elas se destacam a insegurança do aluno na volta para casa, horário e disponibilidade de transporte público, dificuldade em acompanhar os conteúdos propostos e a jornada de trabalho extenuante.

#### 4 - JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Considerando que os adultos da EJA vivem numa sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente, eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento e sua configuração. Excluir essa vivência da sala de aula, por um lado, pode ter o efeito de reduzir e artificializar o objeto da aprendizagem que é a escrita, possibilitando que os alunos desenvolvam pensamentos inadequados a respeito desse objeto. Por outro lado, deixar de explorar a relação dos alunos com a escrita significa perder oportunidades de conhecer e desenvolver experiências culturais importantes para a integração social e o exercício da cidadania.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001b,p.53):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de contribuição do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, não é somente decodificar a uma informação escrita através de letra por letra. Mas um processo que implica a compreensão mais detalhada, exigindo estratégias de seleção, interferência, antecipação e verificação.

É a leitura que irá interferir na aprendizagem da escrita. A leitura contribui na formação de hábitos, da socialização, interpretação, solução de problemas, aquisição de conhecimentos, melhoria da comunicação, desenvolvimento da memória, reestruturação de seus conceitos, enfim, uma contribuição significativa no desenvolvimento do aluno.

Segundo Freire (2007, p. 27) “o papel do educador não é só ensinar os conteúdos básicos, mas dar oportunidades ao educando tornar-se crítico e através da leitura compreender o que acontece no seu meio”. Saber ler e escrever não garante ao aluno o entendimento pleno de variados tipos de textos.

Vale destacar, ainda, que não basta decodificar imagens, símbolos, códigos. É preciso interpretá-los para sobreviver no mundo contemporâneo cada vez mais dominado pela tecnologia. Ir ao banco, viajar, fazer compras, usar cartões magnéticos e tantas outras ações do cotidiano são possíveis se houver interação com os mesmos e essa interação só acontece quando se compreende aquilo que se leu, seja em placas, palavras ou números. Portanto, preparar os alunos da EJA para a vida prática deve ser uma das principais preocupações da atividade pedagógica do educador, que é o intermediário do conhecimento.

A linguagem é permeada por mensagens e significações, sendo primordial na difusão de ideologias, valores e ideias, ocupando um lugar fundamental no desenvolvimento humano ao ser o ponto de partida nas investigações sobre a questão humana e social deixando de se unicamente um instrumento de comunicação.

Neste sentido, questiona-se: Qual a contribuição da leitura e letramento para o processo de ensino e aprendizagem em diversas áreas do conhecimento de forma a contribuir para a construção da identidade dos alunos da EJA?

Ao analisar o contexto histórico da modalidade de ensino EJA, percebe-se a carência de atenção por parte das políticas educacionais, pois somente de algumas décadas para cá, esta modalidade de ensino foi reconhecida na LDB 9394/96, quando afirma o direito à Educação, inclusive àqueles que não a tiveram na idade própria. A partir de então, surgiram fóruns de debates mais intensos para a resolução de problemas referentes a este ensino que carece ainda de maior atenção das políticas públicas.

Muitos são os questionamentos recorrentes e pertinentes ao ensino de jovens e adultos e também de fundamental importância são os estudos e pesquisas emergentes neste campo de investigação. Consideramos aqui como fundamental as pesquisas que possam auxiliar na qualidade do ensino da EJA, pois hoje o problema maior não é trazer o aluno de volta à escola, mas sim fazer com que este permaneça. E só um ensino de qualidade, carregado de sentidos, voltado às necessidades reais dos alunos será capaz de cativar e de manter estes alunos na escola.

Percebe-se no cotidiano que o problema não está somente em trazer o aluno à escola e sim em como fazer para que ele permaneça. O educador tem a responsabilidade direta na luta pela permanência do aluno e isto só será possível se houver a preocupação constante com a qualidade do ensino e como professores de Português, Artes, Ciências Naturais e Inglês, responsáveis deste projeto, temos responsabilidade ímpar no desenvolvimento da leitura e do letramento dos alunos que, tardiamente, chegam ou retornam à escola.

Desta forma, os alunos jovens e adultos produzem e utilizam a comunicação no seu cotidiano, de maneira mais intensa, por serem trabalhadores e cidadãos atuantes e, por isso, necessitam aprimorar o conhecimento de forma sistematizada para que os aspectos da linguagem na interação e aprendizagem venham a aprimorar a formação desse aluno como sujeito atuante e crítico através da construção de sua própria identidade.

Essa construção de identidade deve começar pela valorização da bagagem e da história de vida desse aluno. Por isso, partimos do questionamento “Quem sou eu?” e por meio de algumas atividades esses alunos serão levados a refletir sobre sua posição no mundo, contemplando os aspectos da trajetória pessoal, profissional e educativa de cada um, com o intuito de auxiliar esse aluno a perceber que faz parte de um mundo em que pode ser um sujeito ativo conforme citado por Carvalho (2011, p. 60).

Os dados (fatos) que constituem a nossa história de vida, além de nos representar (presentificar) como ser que encarna personagens, devem mostrar que somos produtos de um processo de interações e mudanças constantes, que nos dão possibilidades de transformação, de nos superar e de vir a ser outro, notadamente um indivíduo

autodeterminado ou que está em busca da sua emancipação como ser humano e como cidadão.

A construção da identidade a partir da história de vida desse aluno é, sem dúvida, fator facilitador do processo e aprendizagem. Neste sentido, as histórias de vida proporcionam momentos de dialogicidade e reflexão entre os sujeitos na construção do conhecimento em um espaço onde há o encontro de muitas vozes.

E nessa perspectiva, podemos dizer que o conceito de faces desses alunos está vinculada à sua formação de identidade. Fora e dentro da escola, a identidade desse aluno se encontra fragilizada e afetada por estereótipo e preconceito, revelando sua baixa autoestima, muitas vezes reforçada pelo fracasso escolar anterior. Isso tudo repercute em sua vida e faz com que esse aluno seja incapaz de perceber a capacidade de mudar a si mesmo e ao mundo. Para tanto é imprescindível que esse aluno encontre na sala de aula um modelo educacional diferenciado e inovador, possibilitando que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira gradual e significativa, respeitando seus sonhos, temores e frustrações.

O profissional docente dessa modalidade deverá proporcionar condições favoráveis e reflexivas que possam levar a busca da autoestima desse aluno, que carrega consigo uma imagem conturbada e insegura ao interagirem numa sociedade que tem sido responsável por perpetuar sua exclusão. Mediante isso, acreditamos que a Educação de Jovens e Adultos necessita de um olhar mais sensível por parte de toda a sociedade, principalmente por parte dos futuros educadores que estão em formação para que, ao adentrarem o espaço da educação, possam desenvolver um processo educativo com ética, zelo, cidadania e compromisso social, desenvolvendo práticas pedagógicas criativas.

Em princípio, não existe nada tão enriquecedor, nas práticas pedagógicas educacionais, do que essa troca de experiências e de conhecimentos adquiridos no cotidiano, no qual as pessoas cooperam para realizações de novos acontecimentos. Nessa prática profissional, o professor deverá pensar todos os dias, com a certeza da reflexão e do aprimoramento intelectual orgânico, que pode, cada vez mais, melhorar e assim, tornar uma das principais peças de sua formação, o desempenho ao ensino desses jovens e adultos.

O sucesso escolar, decorrente de uma aprendizagem significativa, gera nesse aluno segurança e satisfação pessoal, propiciando uma abertura para que o conhecimento pedagógico seja incorporado de forma satisfatória aliando o conteúdo com a capacidade desse aluno de significar sua existência, despertando nele motivação para mudança, construção de uma autoimagem positiva e libertação das circunstâncias sociais nas quais ele estava “preso”.

Na Educação de Jovens e Adultos, são recebidos alunos de todos os níveis socioculturais e econômicos, cada um com uma bagagem de informações e conhecimentos

extensos e diferentes. Os alunos da EJA não buscam apenas o conhecimento, mas, também, a interação. Dessa forma, o diálogo, a investigação e a busca por objetivos individuais e coletivos é um processo de integralização dos conhecimentos em prol da aprendizagem.

Devido à multiplicidade dos conhecimentos e vivência dos alunos, o professor deve atuar como problematizador das diferenças e orientador do fluxo do conhecimento curricular. Nesse contexto, o professor passa a ser mais inclusivo e deixa de ser um mero transmissor de conhecimento.

Conforme o caderno de Educação de Jovens e Adultos, elaborado pelo Ministério da Educação (2006, p.6-7):

As certezas, que muitos professores têm sobre o conhecimento podem ser responsáveis por noções equivocadas sobre esse assunto. Isto é grave para um profissional da educação porque, de alguma forma repercute na sua ação de contribuir para que seus alunos aprendam.

Os profissionais da Educação de Jovens e Adultos devem ser capazes de orientar, investigar e instigar o processo de aprendizado, de maneira em que o aluno se sinta acolhido. Desse modo, o aluno incorpora por meio dos seus conhecimentos já integrados, novas percepções de mundo, tornando-os mais críticos.

Em relação à oralidade e a escrita trabalhadas em turmas de jovens e adultos, é notório a preocupação do educador em fazer com que o aluno saiba não somente ler e escrever, mas interpretar, questionar, sintetizar e se posicionar sobre o texto que lhe é apresentado. Possuir uma visão crítica sobre determinado assunto ainda é uma grande dificuldade entre os discentes jovens e adultos, tendo em vista que os mesmos tenham já seu conhecimento de vida, suas tradições e cultura.

Muitas pessoas em nossa sociedade não sabem ler corretamente ou leem pouco ou até mesmo não leem de forma alguma. Isso pode ser associado à falta de uma boa leitura, seja em casa ou na escola. Para que possamos ter o hábito de ler é necessário que haja motivação, de maneira que faça com que o hábito de ler se torne agradável. Para isso, é importante o trabalho com diversos gêneros textuais, na qual são apresentados textos que muitas vezes já passaram pelas suas mãos, só que não houve interesse ou motivação para que aquele fosse lido.

Por intermédio deste, o trabalho contínuo e árduo do professor é significativo para o educando, pois os possibilitam terem contato e saber que podem ter prazer em ler tal texto e se identificarem auxiliando-o assim no processo de construção de sua identidade.

Em referência a BEZERRA et al (s.d):

É fundamental ouvir leituras de diversos gêneros textuais e em variados suportes, dialogando com o aprendiz, mas sempre respeitando o que ele pensa. A o mesmo tempo, elaborar questões que possam ajudá-lo a avançar na organização do pensamento.



Com base na citação acima, percebemos que quando trabalhamos de forma a respeitar o que o aluno pensa o aprendizado se torna mais prazeroso e mais eficaz.

Um dos maiores desafios impostos aos educadores da EJA é o de despertar no aluno o gosto pela aprendizagem. Muitas vezes o aluno da EJA passa por dois incidentes críticos, a saber: a estigmatização do aluno e de seus conhecimentos e a metodologia tradicional escolar, uma vez que esta impõe barreiras na produção de conhecimento conforme pode ser analisado no quadro da página a seguir:

Forma Popular de Aprender	Forma Escolar de Aprender
Aprende-se o que desperta a curiosidade ou se tem a necessidade de saber.	Aprende-se porque o programa exige e o professor decidiu ensinar.
O corpo acompanha a aprendizagem de uma forma livre, participando ativamente.	Há uma disciplina corporal imposta: ficar sentado por um determinado tempo, não perguntar a qualquer hora etc.
A relação entre quem ensina e aprende é próxima. Geralmente um parente, vizinho, alguém que sabe mais, mas tem muito em comum com seu aprendiz.	Mesmo quando há diálogo entre professor e aluno a relação entre os dois é mais distante, é de respeito.
Aprende-se mais vendo e acompanhando o fazer do que pelo ouvir de explicações.	Ouvir o professor é um dos principais elementos do aprender. Por isso a necessidade do silêncio.
O Conhecimento repercute na vida de quem aprende imediatamente. Altera a sua forma de fazer.	O Conhecimento não repercute imediatamente na vida da pessoa, mas aumenta o seu prestígio social.

Fonte: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno5.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno5.pdf)

A educação escolar tradicional não é democrática e impede os alunos de atuarem como sujeitos detentores de conhecimento. Esta situação é especialmente delicada quando os sujeitos desta educação são discentes da EJA, uma vez que pesa ainda a desvalorização dos conhecimentos que construíram por meio de suas vivências BRASIL, (2006).

Tornar a experiência da educação de jovens e adultos em uma atividade de interesse para os alunos o desafio, que deve ser pautado com base na transdisciplinaridade e nos vários aspectos das relações humanas, conforme explicitado por Mousinho e Spíndola (2011, p. 83-83):

Uma das maiores dificuldades que nós, professores, encontramos na concretização de um projeto pedagógico é o momento de sair do plano da intenção (proposta) e colocá-lo no plano da ação (prática). É comum vermos como justificativa para as dificuldades encontradas aquela que faz

referência apenas às questões estruturais e organizacionais. Mas o ser humano é para além de seu corpo/razão/sentimento, também espiritualidade, e todas essas dimensões integradas passam pela subjetividade da relação professor/aluno constituída. Mais explicitamente, são desconsideradas várias dificuldades: dificuldades em trabalhar com as diferenças pessoais, dificuldades para implementar novas práticas, dificuldades com a falta de esperança, dificuldades com o descaso dos alunos, dificuldades com a ruptura dos modelos vigentes, dificuldades para lidar com o medo do fracasso etc. Além do mais, parafraseando Albert Einstein, “é mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito”.

Para tornar a despertar o interesse do aluno em atividades de EJA é necessário ao professor que ele seja capaz de trazer a inter-relação entre os parâmetros curriculares e as situações cotidianas a fim de proporcionar correlações entre o aprendizado escolar e a vida prática, rompendo com a tendência dicotomizada apresentada no quadro acima, bem como selecionar e problematizar o currículo.

Maraschin (2012), defende a necessidade de instrumentalização dos professores visando a construção do planejamento e da prática de maneira coletiva e democrática bem como a criação de tempos e de espaços diferenciados objetivando, dessa maneira, a aprendizagem do jovem e adulto. A autora ainda pondera sobre a avaliação como um processo de suma importância para elaboração do diagnóstico e para repensar e reconstruir a prática docente.

Dessa maneira, o espaço de aprendizagem da EJA, seja ele a sala de aula ou outro aporte para a instrução do aluno, deve primar por atividades que despertem a reflexão do aluno, visando uma educação libertadora que transmita ao educando não só os parâmetros para o mundo do trabalho, mas a identificação do sujeito como indivíduo construtor do conhecimento, capaz de ampliar os domínios sobre o mundo ao seu redor. As aulas devem captar o interesse dos alunos em obter o conhecimento pretendido, bem como contextualizar e gerar o conhecimento crítico sobre aquilo que está sendo aprendido e a capacidade de questionar, refletir e dá sentido ao que se ensina e aprende.

As disciplinas contempladas em nosso projeto de intervenção local serão: Língua Portuguesa, Artes, Língua Inglesa e Ciências Naturais.

Desenvolvemos uma investigação com os alunos do 2º segmento da EJA do CEF 120, em torno das competências de leitura, compreensão e escrita. Neste diagnóstico, procurou-se detectar aspecto sócio econômico e cultural, os hábitos de leitura e escrita, observação, interesse pela busca do conhecimento, as estratégias mentais que os mesmos utilizam com mais freqüência; o grau de dificuldades e o nível de importância atribuído por eles à conquista da sua formação enquanto leitor da vida.

A metodologia adotada consistiu de um questionário com 30 perguntas (modelo anexo) direcionadas para os aspectos educacionais, sociais, econômicos e hábitos; sendo possível detectar características do aluno em relação às linguagens e a *compreensão*,

*escrita*, percepção, abstração e conhecimento do funcionamento do corpo, na conquista da competência da leitura. O questionário foi elaborado com a participação (dicas) de 70% dos professores da EJA - CEF 120 e aplicado a 90 alunos do 9º ano do 2º segmento. O questionário foi aplicado coletivamente e simultaneamente, na sala de aula pelo professor da disciplina do momento que cedeu 15 minutos do seu tempo de aula.

Os resultados obtidos demonstraram que dos 90 participantes, 65% são do sexo feminino e 35% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 15 e 60 anos; 72% reconheceram possuir dificuldades e expressaram uma necessidade de reaprender a ler, compreender e saber escrever; 25% não demonstraram interesse em aprender, mostraram-se indiferentes; e, 3% afirmaram não apresentar qualquer dificuldade.

De uma forma geral, verificou-se que, a capacidade de ler, compreender a informação, assimilar o conteúdo, consciente do objetivo da leitura ainda não é uma conquista legítima deles; porém, a maioria, considera as linguagens muito importantes para o sucesso profissional e para ingressarem em uma faculdade.

## **5 - OBJETIVOS:**

### **5.1- OBJETIVO GERAL:**

Possibilitar aos alunos da EJA a assimilação, o aprender e apreender, a apropriação, dos códigos e da linguagem por meio de práticas que foquem suas histórias de vida, estimulando à escrita e à criatividade pessoal e coletiva desses alunos.

### **5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Investigar no processo educativo, os critérios pelos quais o discente da EJA compreenderá sua percepção de mundo por meio de sua identidade e formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização;

Identificar os gêneros textuais que despertem o interesse dos alunos;

Caracterizar esta aprendizagem multidisciplinar através das diversas habilitações pedagógicas, associando a complexidade da Língua Portuguesa às concatenações da Arte, da Língua Inglesa e das Ciências Naturais, assim podendo discutir acerca da leitura, visando o desenvolvimento do aluno em suas aptidões através da escrita e suas percepções;

Estimular as práticas individuais de leitura e escrita, utilizando diferentes tipos de linguagens, favorecendo uma aprendizagem significativa;

Propiciar condições para que o aluno possa orgulhar-se na realização e produção textual com foco em sua história de vida;

Reconhecer o valor da Leitura, respeitando os códigos de linguagem oral e escrita;

Empreender adequadamente esta noção dentro da diversidade de situações cotidianas de sua vida, de trabalho e condições;

Contribuir com a diminuição dos índices de analfabetos no ambiente escolar, até mesmo, aos cidadãos, os quais analfabetos funcionais – aqueles que por falta das habilidades de ler e interpretar, possuindo o reconhecimento de si e sua percepção de mundo, interpretar textos em suportes variados.

## **6- ATIVIDADES:**

O Projeto de intervenção local “Linguagens e códigos na construção da identidade dos alunos da EJA” será desenvolvido pelos cinco professores coautores desse trabalho, juntamente com os outros professores da instituição, diretores, coordenadores e supervisor pedagógico. O projeto será implementado seguindo as etapas abaixo:

1. Realização de uma pesquisa diagnóstica aplicada aos alunos matriculados no 9º ano do 2º segmento da EJA;
2. Exposição do projeto para os professores e direção;
3. Inserção do PIL no Projeto Político Pedagógico da escola;
4. Exposição e argumentação do projeto para os alunos do 9º ano do 2º segmento da EJA;
5. Realização de oficinas com que terão como eixos norteadores a valorização pessoal, a construção da identidade, o estímulo da escrita e a criatividade de cada aluno;
6. Avaliação do projeto.

## **OFICINAS:**

### **1 - Oficina “Quem eu sou?”**

A construção da cidadania é uma forma de inclusão social. Entretanto acreditamos que a construção da identidade de cada pessoa deve ocorrer de forma simultânea com a construção da sua cidadania, pois um indivíduo não se constitui cidadão sem antes se enxergar como pessoa. Por isso, desenvolvermos uma oficina que ampare nosso aluno na apropriação de sua identidade. Nessa oficina os alunos serão levados a refletir sobre a pergunta tema “Quem eu sou?” e posteriormente ampliaremos para reflexões de quem esse aluno é na sua família, no seu ambiente de trabalho, na escola e na sua vizinhança. Durante essa oficina nossa intenção é ajudar o aluno a obter um conhecimento mais amplo de si mesmo e valorizar sua história de vida. Esse aluno será levado a escrever sobre si mesmo.

Na finalização dessa oficina iremos construir um mural coletivo com as fotos de cada aluno e sua descrição pessoal de quem ele é e a confecção de um álbum no modelo de foto-livro individual com fotos e descrição pessoal que irão responder as perguntas de quem ele é em diversos contextos do seu dia a dia.

## **2– Oficina “Eu em 2019”**

Na oficina “Quem sou eu?” nosso aluno já foi levado a refletir sobre quem ele é. Nessa oficina o aluno será levado a refletir sobre seu futuro. Será levado a sonhar e a imaginar como será sua vida pessoal, familiar, social e profissional em 2019. A proposta é que esse aluno desenvolva essa oficina por meio da elaboração do seu currículo atual e do seu currículo daqui a cinco anos.

O currículo é um documento que agrupa informações pessoais e profissionais de um indivíduo. Nesse currículo a trajetória no mundo do trabalho e as qualificações profissionais devem ser descritas. Constatamos que boa parte de nossos alunos não sabem elaborar seu currículo adequadamente e muitos nunca fizeram um. Inicialmente conscientizaremos nossos alunos que um currículo apresentável e bem redigido é muito importante para se conseguir um emprego. Essa aula será no laboratório de informática da escola e os alunos utilizarão um modelo padrão de currículo. Após esse procedimento os alunos deverão elaborar, utilizando o mesmo modelo padrão, seu currículo profissional daqui a cinco anos.

## **3– Oficina “Eu e a música”**

A disciplina de Ciências contribui para formar sujeitos críticos e atuantes, por meio de conteúdos que ampliem seu entendimento acerca do objeto de estudo – o fenômeno VIDA – em sua complexidade de relações (PARANÁ, 2008, p. 52). Para que o ensino das Ciências aconteça, são necessários materiais concretos, atividades práticas e recursos didáticos diferenciados que potencializem a compreensão dos conceitos trabalhados nas aulas teóricas.

A utilização da música em sala de aula é capaz de despertar o interesse e a participação dos alunos. Sabendo disso decidimos usar a música como recurso didático no aprendizado de Ciências, aliando a escrita e a criatividade dos alunos nesse processo de construção de conhecimento.

Nessa oficina o aluno será levado a escolher um ritmo musical, uma música específica e a partir dela escrever uma paródia envolvendo os conteúdos trabalhados nas aulas de Ciências. Essa oficina culminará em uma apresentação coletiva para toda escola.

## 7- CRONOGRAMA:

Atividades	Período de execução
Questionário diagnóstico aplicado aos alunos	Fevereiro/2014
Exposição do projeto para os professores e direção da escola	Março/2014
Exposição argumentativa do projeto para os alunos	Março/2014
Realização da oficina “Quem eu sou”	Abril a Maio/2014
Realização da oficina “Eu em 2024”	Julho a agosto/2014
Realização da oficina “Eu e a música”	Setembro a outubro/2014
Apresentação das paródias criadas na oficina “Eu e a música”	Novembro/2014
Avaliação do projeto	Contínua

## 8 – PARCEIROS:

Professores, coordenadores, supervisor pedagógico e alunos do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia Sul.

## 9 – ORÇAMENTO:

Nossa intenção é que as atividades propostas nesse projeto sejam realizadas com recursos físicos, patrimoniais e humanos próprios da escola.

## 10 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Avaliação é um processo contínuo que acontece ao longo da vida. O acompanhamento e o processo avaliativo serão realizados de formas distintas do que é comumente feito nas escolas, serão feitos através de acompanhamento, em sala, com os professores no decorrer ano letivo de 2014. Os meios pelos quais faremos esta avaliação será por meio de debates relatando experiências pessoais e profissionais, bem como sondagens com o uso de questionários aplicados em aulas de diferentes disciplinas: Ciências humanas e naturais. Durante as oficinas a avaliação será contínua, observando-se a preparação, a execução e a participação dos alunos. Neste PIL, pretende-se implantar um modelo de avaliação formativa, priorizando a troca de experiências e a reflexão sobre os problemas enfrentados pela comunidade tendo como referencial a leitura e sua compreensão, assim como se as oficinas propostas contribuíram para diminuir a evasão.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Francisca A.M. et al. **A oralidade e a escrita: instrumentos na construção do saber ao longo da vida**. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará. Curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc\\_aoralidade.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_aoralidade.pdf) > Acesso em 22/03/2014.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - linguagens, códigos e suas tecnologias**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc\\_aoralidade.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_aoralidade.pdf)> Acesso em 23/03/2014.

BRASIL. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: o processo de aprendizagem de alunos e professores**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno5.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno5.pdf)> Acesso em 23/03/2014.

MARRASCHIN, M.S. **A POLITICA DO PROEJA EO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: reflexões para a prática de ensino**. XV Seminário de Pesquisa da Educação da Região Sul, 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3199/254>> Acesso em 22/03/2014.

MOUSINHO, S.H; SPÍNDOLA, M. **A transdisciplinaridade é uma opção de vida**. Disponível em < <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0288.html>> Acesso em 22/03/2014.

CEF 120. **Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia**. Samambaia, 2010.

CODEPLAN – **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD – 2011/2013**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

TELES, Lúcio França *et al.* **Proeja Transarte – construindo novos sentidos para a educação de jovens e adultos trabalhadores**. Brasília: Editora Verben, 2012.

BARBOSA, J. Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.

CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1990.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

MARTINS, M. Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1988.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.



## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO PERFIL DOS ALUNOS DO 9º ANO / 2º SEGMENTO / EJA

- 01 – Qual tipo de residência você mora: ( ) **própria** ( ) **alugada** ( ) **cedida**
- 02 – Quantas pessoas da sua família trabalham: ( ) **2 a 4** ( ) **4 a 5** ( ) **mais de 6**
- 03 – Qual a maior escolaridade da sua família: ( ) **fundamental** ( ) **médio**  
( ) **universitário**
- 04 – Qual a sua etnia? ( ) **Negro** ( ) **Branco** ( ) **Índio** ( ) **Pardo**
- 05 – Quantos livros existem em sua casa? ( ) **poucos** ( ) **alguns** ( ) **muitos**
- 06 – Quantas pessoas moram na sua casa: ( ) **1 a 3** ( ) **4 a 5** ( ) **mais de 6**
- 07 – Você compreende o que ler? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 08 – Qual o objetivo da sua leitura? ( ) **conhecimento** ( ) **diversão** ( ) **prazer**
- 09 – Qual o ambiente preferido para a sua leitura? ( ) **escola** ( ) **em casa** ( ) **no trabalho**
- 10 – Durante a leitura você se concentra? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 11 – Quando não sei o significado de uma palavra, uso o dicionário? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 12 – Compreendo as principais ideias? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 13 – Memorizo os conteúdos através da leitura? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 14 – Quando não compreendo faço uma releitura? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 15 – Tenho facilidade para escrever sobre o que leio? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 16 – Escrever um texto me deixa inseguro? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 17 – Tenho facilidade para elaborar perguntas? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 18 – Conheço como funciona o meu cérebro? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 19 – Conheço como funciona o meu raciocínio? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 20 – Conheço como funciona a minha memória? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 21 – Conheço como funciona a minha visão? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 22 – Conheço como fazer um mapeamento mental? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 23 – Conheço como funciona o pensar e agir? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 24 – Conheço como funciona o meu olhar? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 25 – Sei identificar o significado das paisagens naturais? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 26 – Sei como ilustrar um texto? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 27 – Sei como escrever sobre uma imagem? ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 28 – Gosto do ambiente escolar. ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 29 – Aprender vai me ajudar a ter um bom trabalho ( ) **Sim** ( ) **Não**
- 30 – Pretendo estudar para entrar em uma faculdade ( ) **Sim** ( ) **Não**